

DAU, Leda

* botânica.

Nasceu em Juiz de Fora (MG), em 1924, filha de imigrantes libaneses. Com quatro anos de idade, veio com a família para o subúrbio de Realengo, no Rio de Janeiro. Em 1949, ingressou no curso de História Natural da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), onde diplomou-se licenciada e bacharel em 1953.

Durante o curso, estagiou na ilha do Pinheiro, no Instituto Oswaldo Cruz, sob a orientação de Lejeune de Oliveira, e em 1953, no ano da sua formatura, ingressou no Museu Nacional, como estagiária não remunerada no Serviço de Ecologia, recém-criado pelo pesquisador Fernando Segadas-Vianna, da Divisão de Botânica. Os estudos ali realizados visavam o conhecimento da vegetação e das condições ambientais, o levantamento de recursos naturais renováveis, seu controle e utilização, bem como, o treinamento de ecologistas. Leda iniciou o estágio aprendendo a lidar com o herbário, e a identificar plantas com o microscópio e ainda em 1953 foi chamada a participar de um projeto de levantamento ecológico da vegetação da ainda inexplorada planície costeira de Cabo Frio, considerada região propícia para o desenvolvimento de estudos mesológicos e vegetacionais. O projeto, financiado por recursos do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), coordenado por Segadas-Vianna e usando a metodologia do canadense Pierre Dansereau, tinha por objetivo principal verificar a aplicabilidade de teorias, conceitos e métodos desenvolvidos na região temperada à vegetação tropical.

Em 1957, prestou concurso para o cargo de naturalista-auxiliar interino, sendo efetivada na função dois anos depois. Em 1960 foi promovida à botânica do quadro permanente do Ministério da Educação e Cultura, lotada no Museu Nacional. Nesse mesmo ano, ela e Wilma Osmond, sua colega no projeto de Cabo Frio, começaram a publicar os primeiros resultados da pesquisa, então denominada “Levantamento ecológico da vegetação dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro”, nas páginas do *Archivos do Museu Nacional*.

Entre 1962 e 1969, exerceu a chefia do Laboratório de Botânica, assumindo naquele último ano a direção da Divisão de Botânica. Nesse período, em 1965, juntamente com Wilma Osmond e Segadas-Vianna, publicou o primeiro volume de um total de 23, da série intitulada *Flora ecológica das restingas do Sudeste do Brasil* e que se estenderia até 1978. Dois anos depois, começou a lecionar, vindo a integrar o corpo

docente do Museu Nacional, no curso de aperfeiçoamento do Departamento de Botânica, e na pós-graduação em botânica. Em 1968, por ocasião da Reforma Universitária, tornou-se professora titular. Ainda nesses anos, foi membro do Conselho de Pesquisas da UFRJ de 1964 a 1970.

Nos anos de 1972 e 1973, quando já se dedicava ao estudo de sementes, especificamente de cactáceas de restinga, foi professora visitante no Laboratório de Fisiologia Vegetal do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (UnB), a convite do biólogo Luiz Gouvêa Labouriau, renomado especialista em germinação de sementes. Foi no laboratório de Labouriau, no Instituto de Ciências Biológicas, equipado com câmaras de germinação de que o Museu não dispunha, que Leda realizou suas primeiras experiências com as cactáceas.

De volta ao Rio de Janeiro, ministrou a disciplina “Ecologia e Germinação de Sementes”, entre 1973 e 1978, no curso de biologia da UFRJ. A essa altura, exercia o cargo de vice-diretora do Museu Nacional desde 1976, por indicação da congregação da instituição. Entre 1980 e 1982, foi diretora *pro tempore* do Museu. Nesse último ano, concorreu à direção do Museu. Embora tenha sido a mais votada, o reitor da UFRJ, Adolfo Polilo, escolheu o segundo colocado, Henrique Millan, da Geologia e Paleontologia. Coordenadora da pós-graduação em biologia de 1983 a 1985, voltou a disputar a direção da instituição em 1986. Novamente a mais votada de uma lista tríplice, dessa vez seu nome foi confirmado pela reitoria da Universidade. Encerrou o mandato em 1989 e aposentou-se em 1994.

Era filiada à Sociedade Botânica do Brasil, e a Sociedade Brasileira de Agronomia, além de membro da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza.

Faleceu no Rio de Janeiro, em abril de 2011.

Fontes: AZEVEDO, Nara. Leda Dau, botânica – 1924-2011. In:

http://memoria.cnpq.br/web/guest/pioneiras-view/-/journal_content/56_INSTANCE_a6MO/10157/1690523

FERNANDES, Bruno Fraga. A institucionalização da ecologia no Brasil - contribuições científicas do Museu Nacional e da Fiocruz. In:

http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1434137707_ARQUIVO_AINSTITUCIONALIZACAODAECOLOGIANOBRASIL-CONTRIBUICOESCIENTIFICASDOMUSEUNACIONALEDAFIOCRUZ.pdf